

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL XIII**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

CAMILA MATIAS DOS SANTOS

ANÁPOLIS
2015

CAMILA MATIAS DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica E Institucional sob orientação da Prof^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2015

CAMILA MATIAS DOS SANTOS

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 31 de Janeiro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Esp. Aracelly Loures Rangel
Convidada

Ms. Halan Bastos Lima
Convidado

Um carinho exclusivo aos meus familiares, pelo apoio que sempre me deram, e em especial ao meu marido que a partir do momento que começou a fazer parte de minha vida, me tornou uma pessoa mais feliz.

“Amo vocês”

AGRADECIMENTOS

Neste espaço quero demonstrar minha gratidão e carinho pelas pessoas que acreditaram em mim e que, direta ou indiretamente, ajudaram-me na construção deste trabalho.

Assim, agradeço a Deus, que através da força do teu espírito, me fez superar as dificuldades encontradas no caminho. E consegui mais uma conquista ao concluir este trabalho, acrescentando, assim, ainda mais a minha paixão por viver.

Para que a concretização deste estudo se efetivasse: agradeço às inúmeras pessoas que foram incentivadoras neste processo e seus ensinamentos serão a partir de agora essenciais em minha caminhada pessoal e profissional. Então, por estes extraordinários exemplos, expresso meus reais agradecimentos.

A Prof.^a Marisa, que com sua capacidade, empenho e força de coordenar o Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional, sempre esteve disposta a melhor e atender, me proporcionando chegar até aqui.

A Prof.^a Ana Maria, pela sua delicadeza, paciência e inteligência, que soube orientar e valorizar esta pesquisa.

Aos professores mestres e doutores que a mim repassaram seus conhecimentos, fazendo que meu desenvolvimento fosse o melhor possível.

Aos voluntários que foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Aos meus colegas de curso e disciplinas que compartilharam comigo seus conhecimentos.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram pela concretização desta pesquisa.

“Ninguém ignora tudo.

Ninguém sabe tudo.

Todos nós sabemos alguma coisa.

Todos nós ignoramos alguma coisa.

Por isso aprendemos sempre”.

Freire, Paulo.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo evidenciar a importância da Psicopedagogia clínica no processo de ensino-aprendizagem, através de seu principal mediador, o Psicopedagogo, pessoa a qual tem papel de avaliar e identificar os fatores que podem interferir ou prejudicar o processo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativa e interpretativa dos dados coletados através de entrevista, observações, questionário e dinâmica. Por meio desta pesquisa compreende-se que as análises apresentadas a partir do mapeamento, diagnósticos e sugestões de intervenções é uma forma de prevenir e resolver os problemas de aprendizagem, a fim de contribuir para a formação e atuação do profissional de educação e compreender onde houve rupturas na aprendizagem de W. O.

Palavras-Chaves: Aprendizagem. Psicopedagogia Clínica. Psicopedagogo.

ABSTRACT

The present study aimed to highlight the importance of the Institutional Educational Psychology in educational institutions, through its principal officer, the educational psychologist, whose function is to analyze and identify factors that may interfere with or hinder the learning process. This is a study of character and interpretive qualitative data collected through interviews, observations, questionnaires and dynamic. Through this research it is understood that the analyzes presented from the mapping, diagnostics and suggested interventions is one way to prevent and solve the problems of learning in order to contribute to the formation and performance of the education professional and understand where there were breaks in WO learning.

Keywords: Clinic Psychoeducation. Learning. Psychopedagogists.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 PSICOPEDAGOGIA	10
2 METODOLOGIA	13
3 DIAGNÓSTICO	15
4 DESCRIÇÃO DA ESCOLA/CAMPO DE ESTÁGIO	17
4.1 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	18
4.1.1 Primeiro levantamento de hipótese	20
4.1.2 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATORIA SITUACIONAL (EFES)	21
4.1.3 Anamnese	22
4.1.4 Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem (EOCA)	24
4.1.5 Segundo levantamento de hipótese	25
4.1.6 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR ...	26
4.1.7 Terceiro levantamento de hipótese	26
4.1.8 PROVAS PROJETIVAS	27
4.1.9 Pareja Educativo	28
4.1.10 Os quatro momentos do meu dia	29
4.1.11 Realismo nominal	30
4.1.12 Dia do meu aniversário	31
4.1.13 Leitura do livro	31
4.1.14 Provas de Piaget	32
5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

Bossa (2007) relata que a psicopedagogia nasceu de uma necessidade de uma mais perfeita compreensão do processo de aprendizagem humana, buscando a contribuir na solução das dificuldades de aprendizagem com a ação profissional, englobando vários campos do conhecimento, integrando-os e sistematizando, tendo o objetivo preventivo e terapêutico.

A atuação do Psicopedagogo é bem ampla, portanto, suas intervenções devem ser pautadas em determinados procedimentos como os que foram realizados: mapeamento, o diagnóstico, e por fim, sugestões de intervenções. Esses procedimentos consistem em um conjunto de ações entrelaçadas hierarquicamente voltadas à análise dos dados coletados por meio da entrevista, observação, questionário e outros, a fim de detectar os problemas relacionados à aprendizagem, tentar resolvê-los e preveni-los.

O presente trabalho teve como objetivo evidenciar a importância da Psicopedagogia clínica, por meio de seu principal agente, o Psicopedagogo, cuja função é analisar e identificar os fatores que podem intervir ou danificar o processo de aprendizagem escolar, analisando a participação da família na escola.

A pesquisa foi realizada na EMMJ, situada na Avenida Rio de Janeiro, município de Jesópolis, Estado de Goiás. Em Jesópolis há distribuição de água encanada, esgoto sanitário, coleta seletiva de lixo, energia elétrica disponibilizada pela rede pública. A escola em 2014 atende cento e oitenta e sete (187) crianças nos turnos matutino e vespertino, a instituição de ensino é conveniada com a rede pública municipal. Tem como objetivo diminuir o índice de desistência escolar e melhorar a qualidade do ensino dessas crianças.

Apresenta-se nesta pesquisa um estudo de caso de uma criança que tem dificuldades de aprendizagem escolar como: falta de concentração, dificuldade na leitura, escrita, no somar e subtrair falta de entrosamento, e prefere ficar isolada.

Por meio de um estudo psicopedagógico foi considerada a evolução desta criança dentro de uma perspectiva dinâmica, pesquisando alguns traços importantes, a fim de obter informações para considerar causas e implicações de cada resultado dos testes aplicados que serão apresentados no decorrer do presente estudo.

Logo, o presente trabalho procurou evidenciar a importância dos dados a respeito do indivíduo atendido, sobre o material utilizado nas sessões de atendimentos psicopedagógicos e a descrição dos procedimentos empregados no processo. Apoiados com os resultados do caso clínico que foram alcançados durante a intervenção e as considerações finais. Todas as provas e testes estarão disponíveis nos anexos.

1 PSICOPEDAGOGIA

De acordo com o Código de Ética dos Psicopedagogos, “a Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio - família, escola e sociedade no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia” (Artigo 1º).

Conforme Visca, (1987 p.7).

A psicopedagogia nasceu como uma ocupação empírica pela necessidade de atender as crianças com dificuldades na aprendizagem, cujas causas eram estudadas pela medicina e psicologia. Com o decorrer do tempo, o que inicialmente foi uma ação subsidiária destas disciplinas, perfilou-se como um Conhecimento independente e complementar, possuidor de um objeto de estudo (o processo aprendizagem) e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

A Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, tendo, portanto, um caráter preventivo e terapêutico. Preventivamente deve atuar não só no âmbito escolar, mas alcançar a família e a comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas do desenvolvimento, para que possam compreender e entender suas características evitando assim cobranças de atitudes ou pensamentos que não são próprios da idade. Terapeuticamente a psicopedagogia deve identificar analisar, planejar, intervir através das etapas de diagnóstico e tratamento.

De acordo com Scoz (1987 p. 27),

A Psicopedagogia, como as outras áreas de saúde, implica um trabalho a nível preventivo e curativo. Na função preventiva, cabe ao psicopedagogo atuar nas escolas e em cursos de formação de professores, esclarecendo sobre o processo evolutivo das áreas ligadas à aprendizagem escolar (perceptiva motora, de linguagem, cognitiva, emocional), auxiliando na organização de condições de aprendizagem de uma forma integrada e de acordo com as capacidades dos alunos.

Segundo Bossa (2002), a psicopedagogia surgiu há mais de 30 anos e foi em Buenos Aires, a primeira cidade a oferecer o curso de psicopedagogia. Na década de 70 surgiram em Buenos Aires, os Centros de Saúde Mental, onde equipes de psicopedagogos fazendo diagnóstico e tratamento.

Mas para Andrade (1998), a psicopedagogia teria surgido na década de 1920, momento em que se constituiu o primeiro Centro de Psicopedagogia do mundo. Ligado ao pensamento psicanalítico de Lacan, tal centro de acordo com autor, fundamentou aquilo que posteriormente foi nomeado de Psicopedagogia Clínica.

A psicopedagogia foi introduzida no Brasil baseada nos modelos médicos de atuação e foi dentro desta concepção de problemas de aprendizagem que se iniciaram, a partir de 1970, cursos de formação de especialistas em psicopedagogia na clínica médico-pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos (Abpp, 1995/1996).

Segundo Visca apud Bossa, (2000, P. 21).

A psicopedagogia foi inicialmente uma ação subsidiada da Medicina e da Psicologia, perfilando-se posteriormente como um conhecimento independente e complementar, possuída de objeto de estudo, denominado processo de aprendizagem, e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios.

A psicopedagogia é um estudo que se constrói a partir de dois saberes e práticas, são elas a pedagogia e a psicologia. O campo dessa intercessão recebe também influências da psicanálise, da lingüística, da semiótica, da neuropsicologia, da psicofisiologia, da filosofia humanista-existencial e da medicina, conforme relata (VISCA, 2000).

O psicopedagogo tem um caráter interdisciplinar, possuindo uma visão mais psicológica, psicanalítica, fonoaudiológica e psicomotricista. Enfim, um profissional mais apto e formado para poder atuar no desenvolvimento cognitivo do sujeito com dificuldade de aprendizagem. Tais ciências se interligaram a Psicopedagogia com a finalidade de melhorar a compreensão do fenômeno de aprendizagem humana.

É necessário que o psicopedagogo clínico tenha um olhar abrangente sobre as causas das dificuldades de aprendizagem, indo além dos problemas biológicos, rompendo assim com a visão simplista dos problemas de aprendizagem, procurando compreender mais profundamente como ocorre este processo de aprender, numa

abordagem integrada na qual não se toma apenas um aspecto da pessoa, mas sua integralidade.

Portanto, o problema de aprendizagem deve ser diagnosticado, prevenido e curado, a partir dos dois personagens (quem aprende e quem ensina) e no vínculo. (FERNÁNDEZ, 1990, p.99).

Segundo Paín, (1989, p. 35),

Cabe ao psicopedagogo voltar seu olhar para esses sujeitos, ensinante e aprendente, como para os vínculos e a circulação do saber entre eles. Como afirma Paín, uma tarefa primordial no diagnóstico é resgatar o amor. Em geral, os terapeutas tendem a carregar nas tintas sobre o desamor, sobre o que falta, e poucas vezes se evidencia o que se tem e onde o amor é resgatável. Sem dúvida, isto é o que nos importa no caminho da cura.

O profissional de psicopedagogia tem como objeto de estudo os distúrbios de aprendizagem, sendo eles os responsáveis pela má atuação do indivíduo na escola. A prática psicopedagógica visa o desenvolvimento de metodologias que dão suporte ao indivíduo com dificuldades no processo de aprendizagem.

Como um todo a psicopedagogia é uma ciência de atuação dirigida pelo e para a metodologia de aprendizagem humana. O indivíduo é o elemento de estudo, que entende da realidade, e constrói o seu conhecimento, aprendendo. Compreendendo que o conhecimento é construído natural e sucessivamente pelo sujeito, no seu viver, não sendo exclusividade do espaço escolar, já que ocorre respectivamente com o processo de vida, ela pode auxiliar várias áreas da atividade humana (BEYER, 2003). As relações dela com o conhecimento, unido à aprendizagem e os conhecimento da ação de aprender, fazem parte do seu enfoque de estudo contribuindo para o julgamento e reformulação de técnicas educativas, dando novos significados, praxes e costumes.

Segundo Bossa (1994) cabe a psicopedagogia, entender eventuais inquietações no processo aprendizagem, compartilhar da dinâmica do grupo educacional, favorecendo a integração, promovendo direções metodológicas de acordo com as características e peculiaridades dos indivíduos do grupo, atingindo processos de orientação.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva.

Segundo Chizzotti (1998 , p.10)

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito [...] O conhecimento não se restringe a um rol de dados isolados, ligados apenas por uma teoria explicativa, o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Exploratória, pois comumente o pesquisador trabalha com levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que excitem a compreensão (GIL, 1995).

Descritiva, pois até certo ponto se assemelha à pesquisa exploratória e, além disso, esse tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados e questionários. (GIL, 1995; SOUZA, 2003).

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e em uma abordagem qualitativa, através dos dados coletados pelas entrevistas, observações em sala de aula, questionário, anamnese com a família.

Por meio desta pesquisa compreende-se que as análises apresentadas a partir do mapeamento, diagnósticos e sugestões de intervenções é uma forma de prevenir e resolver os problemas de aprendizagem, a fim de contribuir para a formação e atuação do profissional de educação.

O estudo se configurou como pesquisa de campo, pois foi realizada entrevistas semiestruturada para que se conheça a realidade acerca do assunto abordado, sendo que a mesma foi transcrita, observações em sala de aula, questionário, anamnese com a família e outros instrumentos aceitáveis.

Segundo Dário (2006), a entrevista estruturada é muito utilizada nas pesquisas educacionais, pois o pesquisador organiza um roteiro de pontos a serem contemplados durante a entrevista, podendo, de acordo com o desenvolvimento da entrevista, alterar a ordem dos mesmos e, inclusive, formular questões não previstas inicialmente.

Também, foi realizado o levantamento bibliográfico a partir das sugestões da orientadora, para dar suporte à análise de dados. Os dados coletados foram analisados a partir do referencial teórico construído durante a pesquisa.

3 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico psicopedagógico segundo (Weiss 2003) tem objetivo básico de identificar os desvios e os empecilhos principais no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social.

Fernández (1990) afirma que o diagnóstico, para o terapeuta, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário.

Segundo Bossa, (2000, p. 24)

O diagnóstico é um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos. Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico através de intervenções e da "...escuta psicopedagógica...", para que "...se possa decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção".

Os instrumentos de coleta de dados utilizados, bem como o levantamento de hipóteses foram: Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES), Anamnese, Provas Projetivas, Provas Operacionais, Pareja Educativo, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) e outros.

Piaget, em Psicologia da Inteligência, coloca que o sujeito não opera senão quando conhece a necessidade; ou seja; quando o equilíbrio se acha momentaneamente fragmentado entre o meio e o organismo, a ação tende a reestabelecer este equilíbrio, quer dizer, precisamente, a readaptar o organismo (PIAGET apud VISCA, 1991).

O sucesso de um diagnóstico não está na abundância de instrumentos utilizados, mas sim na aptidão e sensibilidade do psicopedagogo (terapeuta) em explorar os aspectos relevantes no indivíduo. É preciso enxergar exatamente a dificuldade do aprendente, em função de todos os instrumentos empregados com o este sujeito.

Deste modo, o diagnóstico é mais uma coleta de dados, que o psicopedagogo usa pra ter um olhar e uma escuta distinguida deste sujeito em questão, de maneira

que possibilite o conhecimento dos sintomas e sua análise, onde poderá buscar as soluções para as dificuldades estudadas, conforme relata (Weiss 2003).

4 DESCRIÇÃO DA ESCOLA / CAMPO DE ESTÁGIO

O Projeto Político Pedagógico PPP da instituição visa atender as necessidades da comunidade, atenuar o índice de desistência escolar, aprimorar a qualidade de ensino e um dos mais importantes tópicos do PPP é a atuar na formação e desenvolvimento da criança para que a mesma tenha condições de se tornar um cidadão de bem e conquistar seu lugar na sociedade, respeitando o direito dos outros e cumprindo com seus deveres, dando, portanto sua cooperação para a construção de um mundo melhor e mais justo.

Segundo Freire, (1997, p. 81)

O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a paixão de conhecer que nos insere numa prazerosa, ainda que nada fácil. Por isso é que uma das razões da necessidade da ousadia de quem se quer fazer professora, educadora, é a disposição pela briga justa e lúcida em defesa de seus direitos como no sentido da criação das condições para alegria da escola.

É fundamental compreender as questões que se colocam no contexto da existência humana, como a habilidade de perceber as ligações entre as varias dimensões da realidade. Endente-se que em um processo educativo o conhecimento não pode ser um mero encadeamento formal de conceitos, mas um instrumento indispensável para a compreensão critica dos acontecimentos (problemas) que surgem no mundo. O conhecimento visa conhecer os dilemas que emergem na nossa vivência como seres sociais, compreende-los e conjecturar as possibilidades de agir e encaminhar portas.

A Estrutura Organizacional da Instituição é composta por uma diretora administrativa, duas secretarias, três coordenadoras, sendo duas técnicas e uma pedagógica, tem também três auxiliares gerais, duas merendeiras, uma nutricionista, uma psicóloga, um porteiro e o corpo docente formado por doze educadores com graduação em Pedagogia.

Em 2014 EMMJ contou com a presença de 233 crianças de 4 a 13 anos, nos turnos matutino e vespertino. O conteúdo pedagógico está pautado em um plano de aula que leve os aprendentes a construir conceitos inerentes á suas necessidades cognitivas, afetivas e psicológicas.

A escola EMMJ, possui onze salas de aula incluindo sala de informática e de reforço, cozinha, secretaria, pátio bem amplo, oito banheiros e uma quadra de esportes.

A escola busca desenvolver um saber onde a teoria e a prática se articulem organicamente.

4.1 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

A Psicopedagogia Clínica tem como objetivo identificar as dificuldades de aprendizagem, utilizando de sentimentos de alta autoestima, fazendo-as perceber suas potencialidades, recuperando desta forma, seus processos internos de apreensão de uma realidade, nos aspectos: cognitivo, afetivo-emocional e de conteúdos acadêmicos.

Portanto o psicopedagogo auxiliará o aprendente a reelaborar sua história de vida, podendo assim reconstruir fatos que foram fragmentados, possibilitando a retomada do percurso normal do processo de aprendizagem, conforme diz (PORTO, 2006).

Segundo Porto, (2006, p. 14)

Tanto na clínica quanto na institucional, o psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e sua história traumática, ou seja a história que lhe causou a dificuldade de aprender. No entanto, o profissional não deve fazer parte do contexto do sujeito, já que ele está contido em uma dinâmica familiar, escolar ou social.

O estudo de caso aqui referido trata de uma criança de nove anos que possui uma grande dificuldade na aprendizagem escolar, consisti em dificuldade na aquisição do sistema de escrita alfabética e raciocínio lógico. W.O. tem o apoio de toda a coordenação pedagógica da escola para obter um aprendizado melhor, o mesmo conta com o chamado Contra Turno, que é um reforço escolar e o programa Mais Educação. Os dois programas buscam o desenvolvimento dos aspectos cognitivos relacionados ao processo de ensino aprendizagem, porém não foi o suficiente até o presente momento para que a aprendizagem supracitada fosse conseguida.

Ao decorrer dos atendimentos foi percebido que a criança é bastante infantilizada como mostra seus desenhos, não possui nenhuma confiança em se

próprio, sempre precisa ser elogiado para dar continuidade em algo que começou a fazer, não possui qualquer segurança em si mesmo, precisa estar sendo motivado.

W.O é uma criança bastante calada e às vezes chora quando os acontecimentos não saem como o esperado.

Fernández, (2001) define a modalidade de aprendizagem como se fosse um molde, ou esquema de atuar que vai sendo empregado nas diferentes situações de aprendizagem. É a forma como cada sujeito desvenda o oculto, com o objeto a conhecer. É necessário o ouvir, olhar do profissional psicopedagogo para descobrir o escondido da aprendizagem e de tal modo poder auxiliar este sujeito.

Como já foi dito anteriormente quando ele foi submetido à aplicação do questionário (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem) EOCA W.O apresentou a hipoacomodação, que é a dificuldade de internalizar imagens, problemas na aquisição da linguagem. Segundo Bonalume (2013) a hipoacomodação advém quando a criança teve pouca estimulação ou abandono que aparece quando se desrespeita o tempo da criança e suas necessidades de repetir muitas vezes a mesma experiência.

De acordo com Grigorenko, Sternemberg,(2003, p.29).

Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos.

A aprendizagem não é um processo que se baseia somente no ensinar, mas sim em um vínculo afetivo criado entre o ensinante e o aprendente. Ensinar com afeto não é sinônimo de um ensino descompromissado com qualidade e competência, transcende o toque e atenção para ouvir o aluno, compreende a singularidade do sujeito e a adequação da metodologia à realidade em questão possibilitando assim, o aprendizado. O afeto faz diferença na construção do sujeito e deixa marcas em suas conquistas.

4.1.1 Primeiro levantamento de hipóteses

Após as observações coletadas referente a criança W.O. em momentos diversos sendo eles: na sala de aula, nos atendimentos e durante o recreio. Também através de conversas informais e entrevista a coordenadora pedagógica, a professora e a diretora, o primeiro levantamento de dados pode ser descrito.

Consistiu em parti-la da queixa escolar que chegou por meio da professora no que se refere à dificuldade na aquisição do sistema de escrita alfabética e raciocínio lógico. Para uma primeira hipótese serão necessários a realização de alguns testes específicos para um levantamento de hipóteses.

Quanto ao comportamento de W.O é uma criança com indecisão, temor, baixo autoestima, intranquilidade emocional, inadequação afetiva, descontentamento, desordem interior sempre precisa ser elogiado para dar continuidade em algo que começou, ele é introspectivo, não participa das aulas, sempre está muito quieto. Sendo assim o próprio não consegue alcançar os objetivos das atividades planejadas, ficando sempre atrás do restante da turma.

A partir das informações coletadas em todo o contexto escolar pode ser levantada a hipótese cognitiva, ele é um sujeito Epistêmico, trata sobre as questões da detenção do conhecimento e as estruturas (Sensório-Motor, Pré-operatória, Operatório-Concreto e Formal), permitindo a análise de seu desempenho diante das atividades propostas. A hipótese levantada sugere uma falta de equilíbrio na detenção do conhecimento e uma provável fase pré-operatória (2 á 7 anos) que se caracteriza pela existência de representação ou simbolização. Distinção clara entre significado e significante e principalmente pela interiorização de esquemas de ações construídos no estagio anterior (VISCA 2009).

Conforme Weiss (2003) nos relata que a primeira hipótese levantada serve para o norteamto a sequencia diagnostica e também os instrumentos capazes de auxiliar na organização de uma intervenção psicopedagógica. As hipóteses levantadas podem relacionar-se a obstáculos de caráter cultural, afetivo ou vincular, funcional ou cognitivo.

Deve ser traçada uma linha de pesquisa que deverá ser aplicada para aprovar ou não as hipóteses levantadas.

4.1.2 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATORIA SITUACIONAL (EFES)

No primeiro momento a instituição entrou em contato com a família pedindo o comparecimento dos pais na escola. Mas os pais da criança não compareceram no local apontado, então foi feito um segundo contato, onde a mãe compareceu e se dispôs prontamente para a realização da entrevista.

Segundo (WEISS, 2003) o acolhimento que é feito pelo psicopedagogo neste primeiro momento é muito importante para o processo de continuidade tanto com a família como com o paciente.

No princípio foi lido o termo de consentimento livre e esclarecido para essa mãe, que se prontificou atentamente em levar o filho a todas as sessões marcadas na escola. Houve um momento que a mãe ficou um tanto apreensiva, mas depois das explicações do que seria feito ela ficou mais tranquila e serena.

A mãe relata que W.O., é uma criança que realmente precisa de um acompanhamento, pois o mesmo com nove anos não consegue formar uma frase sequer, a mãe informa que não sabe ler e escrever, narra que os únicos que sabem ler de uma família com 9 pessoas são o marido e a filha de 11 anos.

Para Weiss, (2003) é indiscutível que ao fim dessa entrevista/conversa, os pais e o aprendente saiam mais tranquilizados e bem menos ansiosos de tal entrevista e demonstrem o interesse na continuidade do diagnóstico.

Na conclusão da entrevista fica a perspectiva da análise do caso e uma possível esperança de orientações, recomendações e esclarecimentos para processo de construção do aprendizado.

Em função do que foi relatado pela mãe da criança, conclui-se que o aprendente tem extrema dificuldade na aprendizagem e os pais não conseguem dar a devida atenção no processo de ensino aprendizagem do menino por sua falta de informação e estudo, pois como já foi dito o pai e a irmã de 11 anos são os únicos na casa alfabetizados. A condição financeira da família é problemática, residem na zona rural descabidos de recursos, tornando a aprendizagem de W.O. ainda mais abstrusa.

4.1.3 Anamnese

Este é um momento em que se fala com a família, principalmente com a mãe, onde são levantadas informações importantes sobre o paciente dentro de sua dinâmica familiar, conhecendo toda a sua história de vida. Precisa ser feita uma entrevista bem dirigida, pois a partir de então teremos um segundo levantamento de hipóteses. Na anamnese verifica-se com os pais como se deu essa construção e as distorções havidas no percurso WEISS (2003, p.106).

Convém para descrever o indivíduo como um todo e a forma como ele interage com o ambiente. É poder conhecer este paciente num primeiro e importante momento, o que nos conduzirá de forma coerente as demais etapas desse contato.

Deixá-los falar espontaneamente permite ao psicopedagogo avaliar o que eles recordam para falar, qual a sequência e a importância dos fatos. O psicopedagogo deverá complementar ou aprofundar.

Conforme Weiss (2003 p. 64),

Em alguns casos deixa-se a família falar livremente. Em outros, a depender das características da família, faz-se necessário recorrer a perguntas sempre que necessário. Os objetivos deverão estar bem definidos, e a entrevista deverá ter um caráter semidiretivo. A história do paciente tem início no momento da concepção. Os estudos de Verny (1989) sobre a Psicologia pré-natal e perinatal vêm reforçar a importância desses momentos na vida do indivíduo e, de algum modo, nos aspectos inconscientes de aprendizagem.

A criança pesquisada tem nove anos, está no 3º ano do ensino fundamental, estuda no período matutino, mora na zona rural e tem seis irmãos. Sua mãe relata que W.O não foi uma criança planejada e nada esperada. Quando ela estava com poucos meses de gestação ela caiu e teve um início de aborto desde então a gravidez passou a ser de risco.

A mãe diz que W.O sempre foi uma criança muito calma e desatenta, ele não sabe escrever nem o seu nome completo, mas a mãe acha normal porque das nove pessoas que residem em sua casa somente duas sabe ler e escrever, ela é analfabeta e o pai de W.O estudou até o 4º ano do ensino fundamental.

W.O não consegue acompanhar o rendimento da turma, tem muita dificuldade em conhecer as letras, ele não consegue assimilar o conteúdo que lhe é sobrevivendo. Segundo as teorias de (Piaget 2001), assimilação é o processo pelo

qual o indivíduo cognitivamente capta o ambiente e o organiza possibilitando, assim, a ampliação de seus esquemas. Na assimilação o indivíduo usa as estruturas que já possui.

W.O. é um sujeito com características epistemológico e epistemofílico. Epistemológico, pois trata das questões de retenção do conhecimento (cognição) e as estruturas (Sensório-Motor, Pré-operatória, Operatório-Concreto e Formal), que permitiu a análise de seu desempenho diante das atividades propostas.

O termo “sujeito epistêmico” surgiu da epistemologia genética de Piaget (gênese do conhecimento) que enfoca os processos cognitivos da espécie diferenciando-os dos processos cognitivos do indivíduo (sujeito psicológico). Através dela procurou mostrar as mudanças qualitativas associadas ao período de desenvolvimento sensório-motor da criança até a adolescência, quando tem início o desenvolvimento do pensamento formal (PIAGET 1973).

Piaget (1950) entende a cognição como um processo universal, que consente ao sujeito epistêmico escolher, generalizar e imaginar, através de sua ação, as leis que o habilitam a transformar a realidade, a capacidade de conhecer é fruto da interação organismo-meio. O ser humano possui estruturas específicas para o ato de conhecer, responsáveis pela nossa capacidade de estabelecer relações lógicas, as estruturas mentais.

Epistemofílico é um sujeito da ordem do afeto, vínculo (sujeito e objeto), revelou-se inseguro; quieto; medo; isolamento; rejeição frente ao conhecimento, não possui vínculo nem mesmo com os pais que são mais próximos.

4.1.4 Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem (EOCA)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é um instrumento inspirado na psicologia social de Pichon-Rivière, nos postulados da psicanálise e no método clínico da escola de Genebra foi idealizado por Jorge Visca e é um instrumento de uso simples que avalia em uma entrevista a aprendizagem.

De acordo WEISS apud VISCA, (2007, p. 57).

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc.

Na área da psicopedagogia a Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem é um momento de suma importância, pois mostrará o conhecimento sistemático e assistemático.

W.O. demonstrou bastante acuado quando lhe foi aplicado o questionário, o mesmo não conseguiu fazer a leitura, mas quando lhe era indagado ele rebatia com uma voz bastante discreta. No primeiro momento ele não queria participar da EOCA (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem), mas depois de um tempo de conversa ele cedeu, mas não aceitou as revistas e tintas para confeccionar o que já havia aprendido até o exato momento, preferiu fazer um desenho bastante infantilizado para sua idade, somente com o lápis e usou várias vezes a borracha.

Fernández (2001) propõe que a modalidade de aprendizagem crê num modelo que cada sujeito utiliza para aprender. W.O apresenta a hipoacomodação, que aparece quando não se respeitou o tempo da criança nem sua necessidade de repetir muitas vezes a mesma experiência, dificuldade de internalizar imagens, problemas na aquisição da linguagem e isso acontece quando a criança teve pouca estimulação ou abandono.

De acordo com Paín (1989) hipoacomodação é a pobreza de contato com o objeto, dificuldade na interiorização das imagens. A hipoacomodação provoca uma dificuldade de internalizar imagens e acontece quando a criança teve pouca

estimulação e ou foi abandonada. Na hipoacomodação o sujeito fica entediado e esquece que tem desejos de conhecer e que pode escolher os objetos que deseja conhecer.

Segundo (Weiss, 2003, p.66)

A intenção é descobrir em que medida a família possibilita o desenvolvimento cognitivo da criança – facilitando a construção de esquemas e deixando desenvolver o equilíbrio entre assimilação e acomodação.

Este processo do não aprender, da falta de equilíbrio pode expressar uma dificuldade na relação da criança com sua família, pode ser algo que esta incomodando nesta dinâmica. Pois a família é muito importante para a ampliação dessa assimilação e acomodação.

Conforme a consigna solicitada, foi detectado que W.O. não alcança a internalização e tem dificuldade na aquisição da linguagem. Isso é devido à falta de repetição das mesmas atividades, por ser de uma família de pouca formação o mesmo nunca foi instigado, com isso não assimila dificultando o processo de ensino aprendizagem.

4.1.5 Segundo levantamento de hipótese

Conforme dados coletados na EFES, na Anamnese e nos testes adequados para a pesquisa, compreende que o aprendente é um sujeito epistemofílico, pois o mesmo não possui vínculo afetivo com os amigos, com os pais e com a professora. É uma criança muito quieta e isolada, tem dificuldade para se expressar com pessoas que não são do seu convívio e às vezes até mesmo com as que ele está sempre perto.

Também vejo traços de um sujeito epistemológico, pois mora no interior, em zona rural e a cultura é algo que lhe influencia muito, no seu modo de falar, em algumas atitudes. Por exemplo: ele pede a benção toda vez que ele chega isso é algo de sua cultura, e talvez aprender ler e escrever pra sua cultura já não seja tão importante já que o mesmo relatou que quando crescer quer ser roçador de pasto igual ao pai, que é a pessoa que ele demonstra ter mais apego.

4.1.6 Observação e análise dos sintomas no contexto escolar

O papel de qualquer escola deve sempre estar ligado aos seus ideais, no que deseja aos seus estudantes e à atuação destes dentro do grupo a que pertencem. (Deschamps 2012)

Para realizar uma sólida obra educacional, é necessário que a escola se abra no maior número possível de direções e se multipliquem os pontos de apoio para se desenvolver.

O ato de educar aglomera um conjunto de atitudes em benefício do outro. Não é só cuidar das exatidões físicas, mas sim do intelecto do aprendente, a escola tem que ter uma percepção de que existe algum aspecto que possa estar interferindo no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem como: desatenção demasiada, tristeza sem motivo, exclusão, falta de motivação em atividades rotineiras, mudança de comportamento ao extremo, com isso a escola precisa do apoio da família para fazer uma avaliação e acompanhamento deste comportamento.

W.O. foi observado em sala de aula, durante o recreio, sem o mesmo perceber. Compreende-se que ele exprime uma dificuldade de interagir com os colegas de sala, não se senta na frente, fica um pouco isolado, no intervalo não gosta de brincar no começo, mas logo depois começa a se enturmar através do seu irmão mais novo. Ele é bastante inseguro em todas as suas atividades sempre precisa do auxílio de algum adulto para realizar as atividades propostas.

4.1.7 Terceiro levantamento de hipótese

A partir de análises de sintomas do contexto escolar feitas no decorrer dos encontros, constata-se a confirmação da primeira hipótese, sugere que o mesmo é um sujeito Epistêmico, pois na dimensão cognitiva compreende-se que ele não abrange o funcionamento da escrita, ainda esta no processo Pré-Silábico II, isto é usa somente algumas letras e não consegue distingui-las totalmente, conhece poucas letras e não compreende que as letras apresentam sons diferentes em determinadas disposições.

W.O. tem uma falta de equilíbrio na detenção do conhecimento e se encontra na fase Pré-operatória, quando deveria estar na fase Operatório-concreto.

Em função das informações coletadas no contexto escolar pode se considerar também a segunda hipótese, sujeito epistemofílico que é da ordem do afeto, ele é uma criança muito triste e não possui vínculo afetivo com os amigos, com os pais, até mesmo com o irmão mais novo que ele é mais próximo. É uma criança muito quieta e isolada, tem dificuldade para se expressar com pessoas que não são da sua convivência e às vezes, mesmo com as que ele esta sempre perto.

4.1.8 PROVAS PROJETIVAS

Por meio das provas projetivas que se verifica que o individuo utiliza seus próprios recursos cognitivos a emprego da expressão de sua emoção, perante ao instigo sugerido pelo profissional de psicopedagogia.

Conforme relata Weiss (2003, p. 117).

A maneira de o sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desse modo, buscar relação com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar distorce, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar.

A teoria piagetiana observa a estima de entender a qualidade de pensamento. Têm como objetivo básico determinar o grau de alcance de algumas noções importantes do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, consisti em, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera (Weiss 2003). As provas projetivas precisam ser analisadas com um olhar psicopedagógico do terapeuta, pois permite avaliar a representação social que o sujeito faz dos conhecimentos, investigando a variável emocional que condiciona positivamente ou não no processo de aprendizagem.

4.1.9 Pareja Educativo

O psicopedagogo clínico poderá compreender melhor o que acontece nas emoções do paciente por meio dos desenhos, com o apoio do material usado para realização da prova poderá abranger melhor o teste.

O pareja educativo trás subsídios específicos para o entendimento da relação entre o ensinante e o aprendente e o objetivo do conhecimento, como é percebido pelo paciente, segundo (ANDRADE 1998).

O que lhe foi solicitado, ou seja, a consigna requerida foi que W.O. desenhasse uma pessoa ensinando e alguém aprendendo.

W.O. desenhou a sala de aula que ele estuda, bastante espaçosa com várias janelas, uma lousa enorme, a porta de entrada com a mesa da professora do lado, desenhou a fileira da frente na horizontal da sala com quatro alunos de costas para quem esta olhando o desenho e de frente com a professora o resto da sala vazia. Perguntei qual daqueles era ele alunos que ele desenhou era ele, logo respondeu nenhum tia porque eu não me sento na frente e sim no meio, quase no fim da sala e também relatou que a professora estava triste, pois os alunos estavam conversando, mas ele fala e não se inclui na conversa.

Posteriormente ao teste (pareja), compreende-se que W.O. não possui vínculo com a professora, se sente excluído do resto da sala, ou até mesmo diferente dos outros, na sua fala relata que não esta ali no desenho porque se senta atrás e quando fala que a professora esta triste demonstra preocupação com isso, mas não demonstra afeto pela mesma ela é indiferente para ele. A criança pesquisada é bastante infantilizada, não condiz com a idade cronológica, deveria estar no período Pré-operatório Concreto, quanto apresenta características do período Pré-operatório.

4.1.10 Os quatro momentos do seu dia

Os quatro momentos do seu dia é um teste que possibilita verificar o que o sujeito gosta de fazer durante o seu dia. O seu objetivo é Avaliar os vínculos relacionais que podem interferir no processo de aprendizagem e analisar as interações com seu contexto geográfico e sócio dinâmico.

Segundo Visca (2008), o desenho é um dos meios que facilitam a expressão do mundo interno do sujeito, o que se expressa através de condutas concretas, fantasias, etc., em relação ao que o rodeia e consigo mesmo.

A consigna dada foi o aprendente desenhasse os quatro momentos do seu dia. W.O. desenhou uma cama e ele dormindo nela o desenho foi minúsculo, logo em seguida disse que vai a escola, então desenhou um retângulo grande e me perguntou como se escrevia escola e eu o ajudei. No segundo momento ele desenhou sua casa na fazenda me disse o nome da fazenda e desenhou uma árvore solitária dizendo que era um pé de manga carregado, dentro da casa desenhou novamente ele dormindo em sua cama sozinho. Já no terceiro momento o mesmo disse que janta e vai assistir novela, então desenhou uma televisão, ele e o irmão assistindo. No último momento de seu dia ele desenhou novamente uma cama, ele e a irmã mais velha que ele, disse que tinha medo de dormir sozinho.

Em três dos quatro momentos do seu dia ele estava sozinho dormindo, então indago; Você não brinca durante o dia? Ele respondeu: não prefiro dormir é muito melhor. Vejo que ele é uma criança isolada, sozinha, talvez até abandonada. O único momento em que ele busca proteção não é com quem deveria ser (a mãe), mas sim com a irmã mais velha que ele.

A criança cujo registro de Os quatro momentos de seu dia são reproduzidos, tem 09 anos, possui uma acentuada diminuição intelectual, infantilizado, sua estrutura cognitiva corresponde ao nível Pré-operatório tem severas dificuldades na escola primária, suas aprendizagens são totalmente automatizadas e seus pais são leigos e possuem pouca informação quanto ao assunto o que os faz não buscar ajuda.

4,1.11 Realismo nominal

O Realismo Nominal é utilizado para verificar se a criança não entende a escrita como uma forma de reprodução da fala, ou seja, que a escrita possui propriedades próprias do objeto que expõe.

Acreditam que "... trocar nomes significaria trocar as características específicas de cada objeto..." (Vigotskii, 1962, p.169).

Para Piaget (1962), o Realismo Nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada.

Foi perguntado a W.O. qual seria a palavra maior (aranha ou boi)? Ele respondeu que era aranha, porque a palavra aranha tinha três letras **A**. Quando lhe foi solicitado à palavra que mais se parecia com bode, cabra ou bola? Ele disse que era bolo porque as duas tem letra **B**. Foi perguntada qual palavra era maior pé ou dedo? W.O. respondeu certo que era pé, mas não soube explicar por que. Foi pedido para escrever a palavra onça e barata. Ele escreveu só uma parte da palavra barata e ainda escreveu errado (abara), e a outra palavra ele não conseguiu escrever.

De acordo com o teste solicitado a criança analisada não tem superação do realismo nominal, pois não entende leitura convencional, ele se encontra no período pré-silábico II. Mesmo que já saiba que há uma quantidade mínima de caracteres e que seu emprego é necessário para a escrita, a criança ainda tenta criar caracterizações entre os grafismos produzidos, a partir da arrumação das letras que conhece por poucas letras que já conhece, mas sua escrita prossegue não entendível.

4.1.12 Dia do meu aniversário

A consigna solicitada foi que W.O. desenhasse como foi um dos seus aniversários.

Weiss (2003) nos relata que o uso do desenho em psicopedagogia aproveita uma forma da criança expressar de maneira espontânea, satisfazendo seus desejos de atividades lúdicas.

Depois de muita reclamo em desenhar, W.O. desenhou a sua festa de sete anos, pois foi a única que se lembrou. Ele desenhou um bolo bem grande de duas cores e disse que foi do jeito que ele pediu a mãe, com uma vela de sete anos, próximo ao bolo alguns amigos não muitos e refrigerantes. Quando foi indagado quem era ele, ele simplesmente disse: Nossa, me esquece de desenha. Então ele se desenhou próximo à mesa do bolo e coloriu quase todo desenho menos ele.

Entende-se que W.O. não teve muitas festas de aniversário, pela dificuldade dele em se lembrar de outras, pois a família é um tanto humilde. Quando ele se esquece de desenha-lo na festa é como se ele não estivesse lá, ou se mesmo estando lá ele se sentia sozinho ou excluído por qualquer coisa. Ele tem sentimento de inferioridade, pela forma insignificante que ele se ilustrou no papel.

4.1.13 Leitura do livro

Foi apresentado ao analisado dois livros, um só com figuras “A bruxinha” e o outro com figuras e letras “O sapateiro e os Elfos”.

No momento em que falei que iríamos ler um livro ele não gostou muito fez uma carinha de triste. Mas quando viu que o livro era só de figuras se animou, ele poderia inventar a história como quisesse, ficou meio tímido no começo mais logo mudou de ideia. Já no segundo livro com letras e figuras ele não gostou, porque ele não conseguia ler nenhuma palavra e rapidamente desistiu. Ele deu uma olhada nas imagens, mas preferiu guardar o livro.

W.O. não conseguiu ler o segundo livro e nem sequer teve criatividade à partir dos desenhos, ele tem algumas dificuldades na oratória.

4.1.14 Provas de Piaget (conservação dos números e da matéria).

Piaget em sua teoria criou estágios de desenvolvimento cognitivo. Para diagnosticar problemas de conservação ocorridos nos estágio pré-operatório e de operações concretas. A teoria piagetiana ressalta a importância de entender a qualidade de pensamento, os argumentos do sujeito na tentativa de compreender as transformações da realidade.

Material utilizado na conservação dos números foram 07 círculos pequenos vermelhos e 07 Círculos azuis (pode ser tampinha de garrafa, EVA). A criança recebera um saquinho com 22 fichas, explicamos a ela que as fichas estavam divididas em dois grupos, um grupo de ficha azul e outro de ficha vermelha. Não deixei em momento algum explícito a quantidade de ficha. A criança deve, no decorrer da aplicação da prova, contar a quantidade se julgasse necessário. Montar uma fileira horizontalmente com as fichas azuis e pedir a elas que montem uma fileira igual a nossa. Perguntar se há mais azuis ou mais vermelhas. A transformação foi feita na frente da criança, ampliando o espaço entre as fichas azuis, perguntar novamente se há mais fichas azuis ou mais fichas vermelhas.

Na prova de conservação da Matéria foi utilizada: massa de modelas de duas cores. A criança deve perceber que a mudança de formato do objeto não interfere na quantidade de matéria do qual ele é composto. Apresentei uma caixa de massinha de modelar com seis unidades. Retirei da caixa e mostrei á ele que todas eram do mesmo tamanho. Peguei uma massinha amarela e outra vermelha e fiz duas bolinhas iguais. Em seguida, perguntei à criança em qual das duas bolinhas ele acha que existe mais massinha. Realizei a transformação, na frente da criança, peguei a bolinha amarela e fiz no formato de cobrinha. Perguntei se há mais massinha na bolinha vermelha ou na cobrinha amarela. verifiquei se a criança compreendeu a prova de conservação da matéria, e as transformações ocorridas perante seus olhares, como acompanhou o processo de transformação.

W.O. encontra-se no nível dois intermediário, ele oscila entre a conservação e não-conservação em uma mesma deformação ele alterna seu julgamento ora como iguais ou diferentes, inventa julgamentos de conservação e

não-conservação alternada nas diversas modificações e exibiu alternância de análises quando é contra argumentado.

O aprendiz não faz a conservação esta no nível um não há conservação, o sujeito não atinge o nível operatório nesse domínio quando foi apresentada a primeira modificação da bolinha de massa de modelar, ele disse que ela era maior, manteve este julgamento mesmo quando insisti sobre a tamanho negligenciada por ele (ex. salsicha mais fina, mas mais comprida) ele não conseguiu dizer que era a mesma quantidade.

5 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O informe psicopedagógico é um apanhado das terminações a que chegou à busca de respostas às queixas iniciais que produziram o diagnóstico.

WEISS (2004) considera que, há pacientes que não aceitam sessões diagnósticas formais. Tornando-se indispensável, então, fazer uma avaliação ao longo do próprio processo terapêutico, e ao final do diagnóstico psicopedagógico, o terapeuta já deve ter constituído uma visão global do paciente e sua contextualização na família, na escola, no ambiente social em que vive.

O diagnóstico é percebido como um procedimento contínuo, no qual é avaliada a situação do aprendente dentro do contexto escolar, familiar e social. Essa análise carecerá estar embasada pelos fundamentos teóricos e pelo desenvolvimento das atividades lúdicas e terapêuticas, através do olhar e da escuta, numa atitude clínica envolvendo o aprendiz e os pais, sobre como os fatos sobrevieram e não quando ocorreram.

Todo diagnóstico é o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e da escola. Nesta investigação não se pretende rotular o sujeito, mas sim se obter uma compreensão global da sua forma de aprender e dos desvios neste processo.

Baseado nos princípios citados acima constituiu em realizar as intervenções com o aprendente observando, proporcionando uma visão mais abrangente sobre as dificuldades de aprendizagem, através de informações durante todo o processo.

Foi possível constatar que o comportamento apresentado até então, reflete questões múltiplas resultantes da construção e constituição do sujeito e das relações estabelecidas com os ensinantes e com o mundo.

Na área cognitiva detectaram-se, dificuldades de casualidade, além de limitações no raciocínio lógico matemático e na construção do conceito de números.

Possuí dificuldades quanto à competência linguística, não reconhece consoantes nem vogais, não consegue diferenciar o som das letras, apresentando leitura e escrita de nível pré-operatório intuitivo articulado.

No nível afetivo, foi percebida baixa autoestima, além de sentimentos como desproteção, abandono, o que dificulta a formação dos vínculos importantes para seu desenvolvimento afetivo, pois o mesmo não possui vínculos nem mesmo com a mãe.

No aspecto pedagógico apresenta dificuldades próprias, impedindo que se estabeleçam vínculos com o conhecimento, devido a falta de construção com as primeiras aprendizagens e nas relações estabelecidas com seus ensinantes.

Faz-se necessário que sejam estabelecidos, estímulos significativos para que se estruturam novas formas de pensar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, os estudos e a análise desse trabalho, permitiram refletir o quão importante e enriquecedor foram os momentos de aprendizagem e conhecimentos que o curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional possibilitou.

O trabalho de pesquisa na área de Psicopedagogia trouxe contribuições significativas, pois a psicopedagogia ainda é uma área muito nova no Brasil, mas que tende a crescer e conquistar seu espaço cada vez mais, tanto na institucional quanto na clínica.

Ao finalizar esta pesquisa, sob o olhar psicopedagógico, após a coleta de dados por meio de anamnese, questionários, entrevistas com os pais, professores e coordenação pedagógica da escola, tornou-se possível identificar dados relevantes da realidade da criança pesquisada, portanto, ressalta que há quase um consenso dos pontos que podem estar influenciando W.O. a não compreender o processo de ensino aprendizagem. Especialmente com relação à falta de participação dos pais na vida escolar deste aluno, a dificuldades financeira enfrentada pela família e a falta de esclarecimento por parte dos pais.

Outro aspecto identificado na fala coordenação pedagógica da escola é que a criança não recebe ajuda e orientação nas tarefas escolares (para casa), pois a mãe é analfabeta e o pai não tem tempo, uma vez que trabalha muito. Todos estes aspectos influenciam e proporcionam um sentimento de desestímulo na criança pesquisada, pois o mesmo tem uma complexa dificuldade de assimilar o que lhe é passado, e sem o entusiasmo dos pais para que isso ocorra este processo fica cada vez mais complexo e distante.

A Psicopedagogia Clínica tem como missão, retirar as pessoas da sua condição inadequada de aprendizagem, dotando-as de sentimentos de alta autoestima, fazendo-as perceber suas potencialidades, recuperando desta forma, seus processos internos de apreensão de uma realidade, dentro dos aspectos: Cognitivo, Afetivo-emocional e Conteúdos acadêmicos (BOSSA 2000).

Diante dos dados levantados, destaca-se a importância do psicopedagogo clínico no contexto escolar, pois o mesmo pode auxiliar os pais a encontrar recursos preventivos e curativos, através de várias ferramentas, cuja finalidade é sanar as dificuldades apresentadas. Cabe ressaltar que não se trata em apresentar fórmulas

mágicas, prontas para se vencer as dificuldades de aprendizagem do aluno, mas sim instrumentos cabíveis. As dificuldades muitas vezes são sintomas de que algo não vai bem, como foi diagnosticado, podendo ser identificado e até abrandado pelo ensinante, contando com o apoio do psicopedagogo clínico.

Por meio dessa pesquisa houve a oportunidade de ampliar o meu conhecimento sobre a psicopedagogia clínica, que particularmente é um campo rico e significativo, pois trabalha em situações de aprendizagem preventiva ou curativa. Foi muito gratificante e serviu para adquirir conhecimento em uma área de grande importância.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. S. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbios de Aprendizagem**. Ed. Póllus Editorial. São Paulo:1998.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- BEYER, M. A. **Psicopedagogia: ação e parceria**. Artigo científico, publicado em 2003. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/>> Acesso em: 13 de Mar. de 2014, 14h22min.
- BONALUME C. R. **Estrutura e Relações Familiares**. Publicado na Edição de Março 2013. Disponível em:< <https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-contexto-familiar>> Acesso em: 21 de out. de 2014, 10h29min.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- CÓDIGO DE ÉTICA da ABPp. **Conselho Nacional do Biênio 91/92**, revisão Biênio 95/96, São Paulo, 1996.
- DESCHAMPS, L. M. **O Papel da Escola e do Educador**, Artigo 09/08/2012. Disponível em: <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/dc-na-sala-de-aula/noticia/2012/08/o-papel-da-escola-e-do-educador-dos-nos-tempos-atuais-3848036>> Acesso em: 13 de Nov. de 2014, 13h24min.
- FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógica Clínica da Criança e sua Família**. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1990.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GIL, A, C. **Métodos e técnicas em pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. **Crianças Rotuladas- O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PAÍN S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 3ª edição Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

PIAGET, J. (1950). **A psicologia da inteligência** . London: Routledge e Kegan Paul. (Edição francesa Original 1947.)

PIAGET, J. **A representação do mundo na criança**. Riode Janeiro, RJ: Record (1962).

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo. Editora Unesco 1950.

PIAGET J. **A formação da Inteligência**. México. 2da Edição. Enrique García González 2001.

VYGOTSKY, LS. **Pensamento e Linguagem**, Cambridge MA: MIT Press (1962).

VISCA, Jorge. Artigo: **Os Caminhos da Psicopedagogia no terceiro Milênio**, 2000.

VISCA. Jorge. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua interpretação**. 1ª edição - Bueno Aires: Visca & Visca, 2008.

VISCA, Jorge. Clínica **Psicopedagógica**: Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **Psicopedagogia**: novas contribuições; organização e tradução Andréa Morais, Maria Isabel Guimarães – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

ANEXOS

ANEXO A- ROTEIRO DE ENTREVISTA DE CAMPO

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

DATA: ___/___/___

Observação na Instituição – ROTEIRO1º ETAPA: - ENTREVISTA1- IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3-HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos: _____

Período Matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa etária: _____

TOTAL _____ alunos.

Sexo: _____

Nível Sócio-Econômico – Cultural: _____

Regime de Atendimento – (por atumos/internato/semi-internado, etc) _____

5-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: *é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma, como carga horária/período/freqüências. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.*

Hierarquia

Administrativa: _____

Hierarquias do Pessoal técnico:

2ª ETAPA: – ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação /limpeza /ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

3ª ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS:

Diretora ou responsável: _____

Estagiários (a): _____

ANEXO B- ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA (EFES)

ROTEIRO DE (EFES) ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA

1- Qual é a queixa inicial quanto a W.O.?

2- Quando vocês notaram que ele tinha dificuldades na aprendizagem?

3- Quem ensina as tarefas que a escola manda para casa?

4- Qual é o grau de instrução dos pais?

5- Algum filho já repetiu o ano na escola e/ou teve dificuldades na aprendizagem?

6- Qual a rotina de W.O., manhã, tarde e noite?

Assinatura

ANEXO C- ANAMNESE

ANAMNESE PSICOPEDAGÓGICA

DADOS PESSOAIS

Prontuário...../.....

Nome: _____ Idade: _____ anos

Tem apelido? () S () N Qual? _____ Ele(a) gosta? () S () N

Por que tem esse apelido? _____

Nascimento ____/____/____ Sexo () M () F Naturalidade: _____

End. _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP _____

Fones para contato: _____

Escola: _____ Série que cursa: _____

End. _____

Fone: _____ Contato: _____

Profª _____ Horário _____

Pai : _____ Idade : _____

Estudou até _____ Teve Dificuldade? () S () N Se formou? () S () N

Profissão _____

Mãe : _____ Idade : _____

Estudou até _____ Teve Dificuldade? () S () N Se formou? () S () N

Profissão _____

Irmãos: (nome e idade) _____

Esquema Familiar: _____

ANAMNESE PSICOPEDAGÓGICA

QUEIXA

Na escola _____

Indicado por _____

Em que acha que o profissional poderá ajudá-lo(a)?

HISTÓRIA DE VIDA

CONCEPÇÃO :

Filho(a) desejado(a) () sim () não Você queria engravidar? () sim () não

Foi acidental? () sim () não

Perturbou a vida do casal ou de um dos pais? () sim () não

Como foi a gestação? (cuidados pré-natais, doenças, sintomas, alimentação) _____

Como foi o parto? (sofrimento fetal, má oxigenação, lesões)

AMAMENTAÇÃO: (defasagens, acidentes de percurso, assimilação/acomodação, carga afetiva)

— Mamou no peito? () sim () não

-Como foi a passagem do peito para a mamadeira? _____

E para a papinha? _____

Hoje tem hora para comer () sim () não

Come depressa () sim () não

Mastiga bem () sim () não

Comem juntos () sim () não

Come vendo TV () sim () não

ANAMNESE PSICOPEDAGÓGICA

ELIMINAÇÃO

Com que idade parou de usar fraldas? _____

Como foi a passagem para o troninho (segurava? molhava a roupa? brincava e saía correndo era repreendido? chorava?) _____

Como eram as fezes? () líquida () pastosa () ressecada () normal

EVOLUÇÃO PSICOMOTORA

Ficou no cercadinho () sim () não Engatinhou () sim () não _____

Com que idade andou? _____ Caiu muito () sim () não

Quem ensinou a andar? _____

Como aprendeu a andar? _____

Mostrava-se corajoso(a) ao subir uma escada? () sim () não

Era corajoso ao explorar, engatinhando, um novo espaço? () sim () não

Era inseguro(a)? () sim () não

Com quem andava melhor? _____

Como evoluiu a coordenação dos movimentos finos(segurar um brinquedo, uma colher, rabiscos que fazia) _____

E dos grandes músculos? (Chutar uma bola, correr) _____

Hoje

É estabulado(a)? () sim () não Nada? () sim () não É agitado(a)? () sim () não

Anda de patins? () sim () não Anda de bicicleta sem rodinha? () sim () não

Anda a cavalo? () sim () não Sobe em árvores? () sim () não

FALA

Com que idade começou a falar? _____ Com quem falava mais? _____

Falava(m) para ele(a) repetir? () sim () não

Quais foram as primeiras palavras? _____

ANAMNESE PSICOPEDAGÓGICA

Trocava letras? () sim () não Quais? _____

Falava muito errado? () sim () não

Hoje:

Troca letras? () sim () não

Fala muito / pouco (ansioso) () sim () não

Fala de uma forma que todos entendem? () sim () não

Dê um exemplo de como ele(a) fala _____

Consegue dar um recado? () sim () não

Faz uma compra sozinho(a)? () sim () não

Como conta uma história / um caso / uma novela? () sim () não

Dê um exemplo: _____

Você entende o que ele(a) conta? () sim () não

Tem começo, meio e fim? () sim () não

SONO

É agitado? () sim () não É sonâmbulo? () sim () não Tem pesadelos? () sim () não

Dorme só ou acompanhado? _____ Com quantas pessoas? _____

Quando acorda vai para a cama dos pais? () sim () não

Tem medo de dormir sozinho? () sim () não

Enurese noturna? () sim () não

HISTÓRIA CLÍNICA:

Ocorreram:

Bronquite? () sim () não Alergia? () sim () não Asma? () sim () não

Viroses infantis? () sim () não Internações? () sim () não Cirurgias? () sim () não

Outras doenças:

Tratamentos realizados (fonoaudiólogo, psicólogo....) () sim () não

Qual? _____

Problemas de visão? () sim () não

Audição? () sim () não

ANAMNESE PSICOPEDAGÓGICA

Problemas psicossomáticos (verificar os possíveis deslocamentos e a eventual relação com a não aprendizagem)

HISTÓRIA DA FAMÍLIA NUCLEAR :

Aspectos marcantes dos pais e irmãos (antes, durante e depois da entrada do paciente na família)

ESTIMULAÇÃO :

A criança tem acesso a:

brinquedos pedagógicos ? () sim () não jogos? () sim () não

revistas ? livros ? () sim () não brinquedos eletrônicos ? () sim () não

Que atividades ele(a) participa:

música ? () sim () não dança ? () sim () não esporte ? () sim () não

Qual? _____

SITUAÇÕES NEGATIVAS VIVENCIADAS PELA CRIANÇA (através de alterações familiares)

nascimento de irmãos () sim () não mudanças() sim () não

desmortes () sim () não De quem? _____

desempregos () sim () não separações () sim () não

HISTÓRIA DA FAMÍLIA AMPLIADA

Família: Passado, Presente, Interferências, Ligações, Quadros Patológicos

Forma de Disciplina:

ANAMNESE PSICOPEDAGÓGICA

Atitude dos pais diante da falta de limite do filho (a): _____

Como a criança reage?

Tem alguém que a protege? ()sim ()não Quem? _____

É muito censurada? ()sim ()não

Relaciona-se bem com:

o pai ()sim ()não a mãe ()sim ()não os irmãos ()sim ()não

Os pais sabem ler e escrever? ()sim ()não

Quem o auxilia na lição de casa? _____

Problema que a família está passando no momento:

Como é o ambiente de brincadeira no dia a dia? Quais brincadeiras?

Qual prefere? _____

Como se relaciona com os colegas? _____

É líder? ()sim ()não Chora nas brincadeiras? ()sim ()não

Qual o programa preferido na TV? _____

Assunto ou lazer que interessa à criança:

HISTÓRIA ESCOLAR:(considerar: entrada precoce ou tardia na escola, trocas, constantes de escolas, como se processou a alfabetização, dificuldades da mãe para lidar com as exigências escolares)

ANAMNESE PSICOPEDAGÓGICA

frequente creches? ()sim ()não Quando entrou para a escola (idade): _____

Por que? _____

Quem escolheu a escola? _____

Como foi essa escolha? _____

Caso tenha havido mudança, por que mudou? _____

Repetiu ano? ()sim ()não Por que? _____

houve problema com professor (es)? ()sim ()não

Qual? _____

Como é a atitude em sala de aula? _____

Chora muito à escola? ()sim ()não

Por que? _____

Dá reforço? ()sim ()não Ele gosta do reforço? ()sim ()não

Como é a sua atitude em relação à escola? (há uma abertura, um diálogo? ou é tradicional?) _____

FINALIZANDO:

que você mais gosta nesse(a) filho(a)? _____

que você não gosta nele(a)? _____

**ANEXO D- ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM
EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

Nome: _____

Idade _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Teve outras? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: _____

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Aos professores: _____

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- fala muito durante todo o tempo da sessão
- fala pouco durante todo o tempo da sessão
- verbaliza bem as palavras
- expressa com facilidade
- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- fala de suas idéias, vontades e desejos
- mostra-se retraído para se expor
- sua fala tem lógica e sequência de fatos
- parece viver num mundo de fantasias
- tem consciência do que é real e do que é imaginário
- conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- o tom de voz é baixo
- o tom de voz é alto
- sabe usar o tom de voz adequadamente
- gesticula muito para falar
- não consegue ficar assentado
- tem atenção e concentração
- anda o tempo todo
- muda de lugar e troca de materiais constantemente
- pensa antes de criar ou montar algo
- apresenta baixa tolerância à frustração
- diante de dificuldades desiste fácil
- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- escrita adequada à escolar

Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranquilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo(a)

Observação:

ANEXO E- PROVA DE PORTUGUÊS

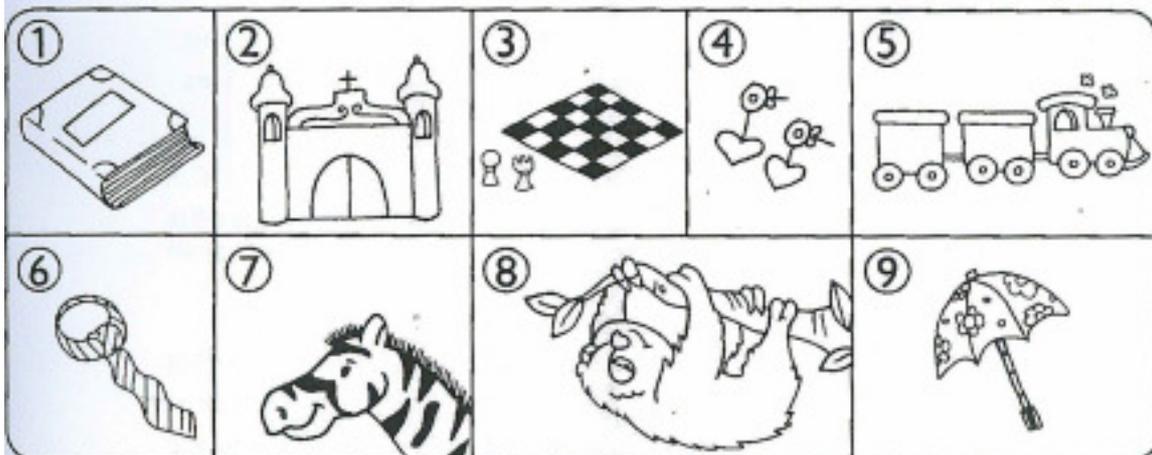


É FÁCIL DESCOBRIR

Complete as frases com uma das palavras dos parênteses.

- a) O meu cordão é de _____. (**pata – prata**)
- b) Dona Patrícia ficou _____. (**faca – fraca**)
- c) Bruno comeu gelatina de _____. (**framboesa – agrião**)
- d) A _____ do gol é branca. (**grama – trave**)

Escreva os nomes dos desenhos diante dos numerais correspondentes.



① _____	④ _____	⑦ _____
② _____	⑤ _____	⑧ _____
③ _____	⑥ _____	⑨ _____

ANEXO F- PROVA DE MATEMÁTICA

ATIVIDADE AVALIATIVA FINAL DE MATEMÁTICA - 3º ANO

Aluno(a): _____

Professora: _____ Data ____/____/____

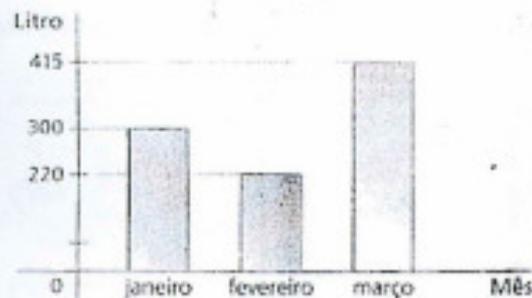
- () A – Alcançou satisfatoriamente os objetivos.
 () B – Alcançou parcialmente os objetivos.
 () C – Com um pouco mais de esforço, alcançará os objetivos.



As luzes natalinas chegam para iluminar nossas vidas.
 Que este Natal seja repleto de alegria!!!

1. O gráfico mostra quantos litros de gasolina Ricardo utilizou para abastecer seu carro no primeiro trimestre de determinado ano.

Gastos com gasolina em um trimestre



a) Em que mês Ricardo usou mais gasolina? Quantos litros foram? Escreva esse número por extenso.

b) Em que mês ele gastou menos gasolina? Escreva esse número por extenso.

2. A tabela abaixo indica a massa dos alunos do 3º ano.

Nome	Massa (kg)	Nome	Massa (kg)
Alexandra	30	Fátima	29
Aríbal	25	Leandro	23
Carla	24	Márcia	31
César	34	Orlando	25
Felipe	32	Roberta	26

Qual é o aluno mais pesado? E menos pesado? _____

Existem alunos com a mesma massa? _____

3- Leia a piadinha abaixo:

O caubói entra no salão aos berros:
 — Quem foi que pintou meu cavalo de verde?
 Levanta-se um homem de dois metros de altura:
 — Fui eu, por quê?
 — É só pra avisar que a primeira mão de tinta secou...



a) Na piada aparece a medida de comprimento "dois metros", quantos centímetros corresponde essa altura? _____

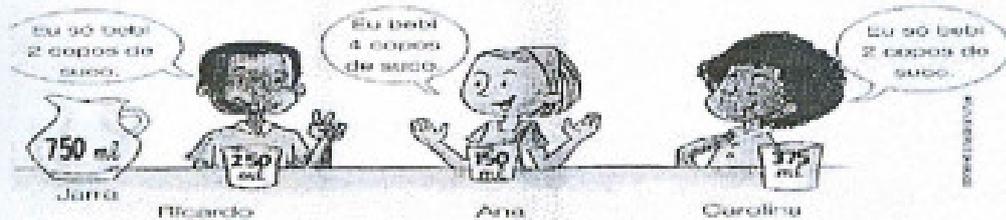
4- Observe a ilustração e responda à questão.



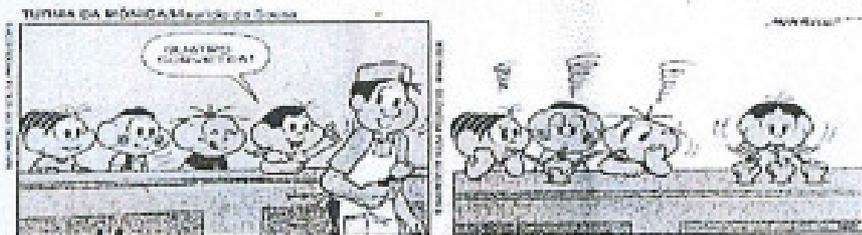
A metade da medida do comprimento desse sanduíche é igual a quantos centímetros?

- [] 30 cm [] 40 cm [] 50 cm

5- Descubra quem bebeu o conteúdo de suco que cabe na jarra.



6- Observe a linha e responda às questões.



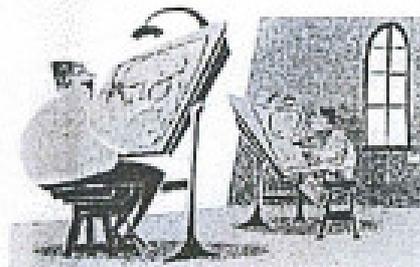
a) Qual seria a divisão na qual todas as crianças receberiam a mesma quantidade de sorvete?

b) Você acha justa a divisão apresentada na ilustração? Por quê?

c) Se eles pedissem 12 sorvetes, quantos cada um tomaria?

7- Leia e responda às questões :

Há 92 pessoas inscritas para as aulas de desenho. Cada turma deverá ter exatamente 7 alunos.



a) Quantas turmas completas serão formadas?

cálculo

b) Sobrará alguma pessoa inscrita? _____

8- O quadro abaixo é usado no zoológico para controlar a alimentação de alguns animais

Animais	Tipos de comida	Quantidade em quilos
	carne	12 quilos por dia
	frango	2 quilos por semana
	frutas e verduras	2 quilos por dia

• Consulte o quadro e responda às questões :

a) Quantos quilos de comida o macaco come em 13 dias? Que tipo de comida ele come? _____

b) Quantos quilos de frango a serpente come em 14 semanas? _____

c) Quantos quilos de carne o leão come em 3 dias? _____

Cálculos

ANEXO G- DESENHO DA FAMÍLIA

ANEXO H- DIA DO MEU ANIVERSÁRIO

ANEXO I- DESENHO DA PESSOA

ANEXO J- OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA